

PMDB quer mais dureza com credores

JOSÉ NEGREIROS

BRASÍLIA — Diante das dificuldades para formular uma proposta de renegociação global da dívida externa, o PMDB acha que o Brasil deve estender a moratória, que hoje atinge apenas um terço dos pagamentos de juros.

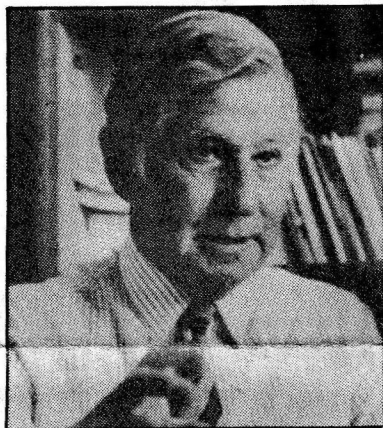
Esta é a opinião dos parlamentares mais ligados à discussão dos temas econômicos dentro do partido, e só não agita a direção com o objetivo de pressionar o Palácio do Planalto porque, no momento, as preocupações com a definição do regime de Governo dentro da Constituinte paralisam todas as ações dos políticos.

— Está na hora de suspender o pagamento dos juros do Clube de Paris e o principal das agências governamentais que prometeram emprestar e não honraram o compromisso — prega o Presidente da Fundação Pedroso Horta, Senador Severo Gomes (SP), principal porta-voz econômico do PMDB. Com ele concorda o Deputado Pimenta da Veiga (MG), um dos líderes do grupo de sete parlamentares que discutiu recentemente o assunto em visita aos Estados Unidos.

— É preciso dizer que, apesar da moratória, nós não estamos aumentando as nossas reservas. Os saldos comerciais aumentam e o País não faz caixa porque ainda estamos pagando muita coisa — protesta o Deputado, ex-líder do Governo na Câmara.

O fracasso da recente missão do Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, junto ao Tesouro americano, para tentar retomar as negociações, acabou convencendo boa parcela do partido de que é preciso tirar todo o proveito do principal trunfo do Brasil — a moratória.

— Nós não devemos ter pressa para negociar. O partido deve pressionar o Governo a pedir mais dos credores e a tirar todo o partido da atual suspensão dos pagamentos — imagina o Deputado Fernando Gas-



Senador Severo Gomes

parian (SP), cunhado do ex-Ministro Dilson Funaro e membro do "Grupo dos Sete".

Os políticos, de maneira geral, são céticos quanto às chances de uma negociação vantajosa a partir da proposta que o Governo formulará no final deste mês. E acham que o fato de o País negar o pagamento simbólico de juros no próximo dia 20 de outubro — para evitar a desclassificação dos créditos brasileiros — não implicará em represálias. O mesmo se temia, sem fundamento, no caso da moratória.

Economistas que assessoram o PMDB acham que o chamado cenário internacional é favorável ao Brasil, principalmente após a notícia de que a Argentina está disposta a também declarar moratória unilateral, em virtude do malogro de seu acordo com o Fundo Monetário Internacional.

"Não é possível aceitar um acordo convencional com os credores. Mesmo que o governo americano tenha prometido ajudar no acerto com os bancos antes da ida ao FMI, isso só interessa se a renegociação incluir os próximos anos" raciocina um desses assessores. "Limitado à dívida vencida não adianta nada. O Brasil já conseguiu muito mais do Clube de Paris, no início do ano", completa.

Um documento de 13 páginas, con-



Deputado Pimenta da Veiga

cluído no início do mês passado por esses mesmos assessores, revela a posição do PMDB e até recomenda os passos a serem seguidos. Em síntese, o documento defende a consolidação da moratória, recusa o pagamento simbólico dos juros, veta qualquer acordo com o FMI e faz sugestões além das quais Bresser Pereira avançou, com sua proposta de conversão de metade da dívida em títulos com deságio de 30%.

Ao contrário do Ministro, contudo, o grupo de deputados que foi aos Estados Unidos voltou convencido de que a administração americana começa a dividir-se em relação à dívida. O "falcão" é o Secretário do Tesouro, James Baker III, para quem é inadmissível, por exemplo, que o contribuinte americano acabe pagando imposto para financiar o Brasil.

Isso acontecerá se os créditos do Brasil forem desclassificados e os bancos obrigados a aprovisionar novas reservas específicas, o que obriga a cobertura parcial do Tesouro.

— Só se pode sair da moratória de forma definitiva e dentro dos limites brasileiros: um acordo que nos dê capacidade de pagamento e forneça recursos para nosso desenvolvimento — diz o Deputado Pimenta da Veiga.